

PAC: um desafio para ser vencido

Carro-chefe do programa acontece em favelas onde assistência social tem baixa penetração

Thiago Prado

thiago.prado@odianet.com.br

■ A partir de amanhã — quando serão ativados os canteiros de obras nas três comunidades beneficiadas pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) —, o governo federal começará a penetrar em áreas que nunca atendeu com a devida importância. Apesar do alto índice de pessoas abaixo da linha de pobreza em Mangueiros, Alemão e Rocinha, o Bolsa-Família, maior programa de distribuição de renda do País, ainda não consegue englobar todos os necessitados dessas regiões.

Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social mostram que Mangueiros é a líder entre as três com 2.551 famílias beneficiadas pelo Bolsa-Família, o equivalente a mais de 10 mil pessoas. A comunidade, que tem 45 mil habitantes, segundo o IBGE, tem o segundo pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Rio, calculado em 0,726.

Estudos feitos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) apontam uma média de 30% da população vivendo abaixo da linha da pobreza (menos de R\$ 100 per capita)

nas três favelas. O governo federal exige que as famílias tenham renda inferior a R\$ 60 para ganhar o benefício. Pelo critério, Mangueiros teria ainda 3,5 mil pessoas aptas a conseguir o benefício.

Já o Complexo do Alemão abriga 8 mil beneficiários do Bolsa-família, num universo de potenciais beneficiários de cerca de 20 mil moradores. Na Rocinha, são distribuídas hoje 1.868 bolsas, mas ainda haveria espaço para destinar dinheiro a outras 27 mil pessoas da comunidade. Todas as comparações foram feitas com base em dados do IBGE, que estimam população de 95 mil pessoas no Alemão e de cer-

ca de 110 mil na Rocinha.

Segundo o secretário estadual de Obras, Luis Fernando Pezão, ainda há um pouco de descrédito com relação às melhorias nas comunidades. "São pessoas vivendo em guetos com índices alarmantes. Vamos dar dignidade a essas pessoas com crescimento econômico", afirmou.

O pior IDH da cidade é o do Complexo do Alemão com 0,711. A Rocinha ainda se coloca melhor no ranking: está com 0,732. A renda média das regiões também varia pouco e por baixo: por habitante, a renda é de R\$ 410 no Alemão; R\$ 428 em Mangueiros e R\$ 451 na Rocinha. ■

Sem títulos de propriedade

■ O programa Papel Passado, do governo federal, que entrega títulos de propriedade para famílias em todo o Brasil, ainda nem chegou perto de começar a ser executado em Mangueiros, Rocinha e Alemão. Integrantes das associações de moradores das três favelas são unânimes em afirmar que nenhum imóvel nas regiões possui registro em cartório.

O Papel Passado já contemplou 320 mil famílias em todo o Brasil desde 2003. No Rio, a única favela beneficiada foi a do Vidigal.

O ministro das Cidades, Márcio Fortes, garante, no entanto, que até o fim das obras a situação fundiária da maioria dos moradores será resolvida: "Queremos que cada um tenha o título nesta área que será urbanizada". ■



Lançamento do PAC na Rocinha, sexta-feira: imóveis ainda sem registro em cartório